

## Infecção pelo HPV e sua correlação com a incidência do câncer do colo do útero

Monyelle de Oliveira Calistro<sup>1</sup>

**Introdução:** O Papilomavírus humano (HPV) é responsável por uma infecção de transmissão sexual, conhecida como condiloma acuminado, verruga genital ou também crista de galo. A transmissão do HPV acontece pelo contato direto com a pele infectada pelo vírus e dos HPV's genitais por meio de reação sexual. Estudos mostram o grande papel do vírus na etiologia do câncer, como o Câncer de Colo do Útero (CCU), onde hoje já se tem o conhecimento de que o HPV é o principal fator etiológico da neoplasia do colo do útero, levando à tese mundialmente aceita de que a infecção pelo vírus HPV é “causa necessária para o desenvolvimento do carcinoma invasivo”. O diagnóstico subclínico das lesões precursoras do câncer do colo do útero, produzidas pelos Papilomavírus, é feito através do exame preventivo de Papanicolau e é confirmado por meio de exames laboratoriais que permitem identificar alterações ocasionadas pelo vírus. **Objetivo:** Transmitir conhecimento para adolescentes, estudantes de ensino fundamental sobre os fatores relacionados às DST-HPV's, bem como identificar o nível de conhecimento sobre o HPV e exposição aos fatores de riscos. **Metodologia:** Realizou-se uma apresentação, numa escola de ensino fundamental, destinada a 27 estudantes do 9º ano matriculados na unidade. Foram entregues questionários contendo perguntas objetivas abordando temas relacionados à definição, modo de transmissão e prevenção do contágio com o vírus. **Resultados:** Os resultados mostraram uma média de idade de 14 anos entre os alunos questionados, e uma prevalência do sexo feminino com 59% do total. Referente a frequência em que realizam o exame preventivo, 92,6% (25 alunos) relataram nunca realizam e apenas 7,4% (2 alunos) realizam todos os anos e quando indagados sobre a necessidade da realização do exame, 92,6% responderam que acham necessária a realização do exame. No que diz respeito a vacinação contra HPV 77,8% (21 alunos) sabem da existência da vacina e quando questionados sobre o uso 88,8% optaram que tomariam sim a vacina ou aplicaria em sua filha e apenas 7,4% afirmaram que não tomariam. Com relação aos fatores de risco para o surgimento do CCU, 37,1% dos alunos acreditam que todos os fatores apresentados como, multiplicidade de parceiros, início precoce da vida sexual, sexo desprotegido e falta de higiene pessoal, são fatores que podem contribuir para o desenvolvimento do CCU, enquanto que 3,7% acreditam ser apenas o uso de anticoncepcional, 33,3% a não utilização do preservativo e 25,9% acreditam ser apenas a falta de higiene pessoal. **Considerações finais:** Diante de toda essa problemática, conseguiu-se levar informações acerca da infecção pelo HPV e sua correlação com a incidência do câncer do colo do útero ao público do 9º ano do colégio abordado, além de identificar o conhecimento desses estudantes com relação a essa temática, constatando-se que, a grande maioria afirmou não realizar exames preventivos anualmente mesmo considerando necessária a realização do exame Papanicolau, o que é preocupante, uma vez que quando realizado regularmente, este diminui consideravelmente a incidência do CCU.

DESCRITORES: Papilomavírus; Câncer de colo do útero; Papanicolau; Estudantes.

<sup>1</sup> Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN).

## 1. INTRODUÇÃO

BRASIL (20016 apud PANOBIANCO et al, 2013) traz que o Papilomavírus humano (HPV) pertence à família dos Papovavírus ou Papovaviridae e é responsável por uma infecção de transmissão sexual, conhecida como condiloma acuminado, verruga genital ou também crista de galo. Há cerca de 120 tipos, sendo que 36 deles podem infectar o trato genital.

A transmissão do HPV acontece basicamente pelo contato direto com a pele infectada pelo vírus e dos HPV'S genitais por meio de reação sexual desprotegida ocasionando lesões na vagina, pênis, ânus e colo do útero. Também existem estudos que demonstram a presença rara dos vírus em outros órgãos, como laringe e esôfago (BRASIL, 2010).

O câncer do colo uterino é conhecido como uma das causas mais frequentes de óbito na população feminina em todo o mundo. A infecção persistente por Papilomavírus humano é o principal fator de risco para o câncer cervical e suas lesões precursoras (BRINGHENTI et al, 2010). Hoje já se tem o conhecimento de que o HPV é o principal fator etiológico da neoplasia do colo do útero, levando à tese mundialmente aceita de que a infecção pelo vírus HPV é “causa necessária para o desenvolvimento do carcinoma invasivo” (NAKAGAWA et al, 2010).

O diagnóstico do HPV é feito pela identificação da presença de verrugas que, caso estejam presentes, devem ser retiradas. Nos casos em que as verrugas não são visíveis a olho nu, é feito o diagnóstico pelos exames de peniscopia no homem, e colposcopia na mulher; esses exames são considerados os melhores testes para o diagnóstico, já que a maioria das lesões (80%) é descoberta por meio deles. Em ambos os exames, é colhido material para análise biológica (ALVES, et al ,2008).

Já o diagnóstico subclínico das lesões precursoras do câncer do colo do útero, produzidas pelos Papilomavírus, é feito através do exame preventivo de Papanicolau e é confirmado por meio de exames laboratoriais que permitem identificar alterações ocasionadas pelo vírus (BRASIL, 2010). Esses dados deixam clara a importância da prevenção da contaminação pelo HPV que se dá, principalmente, pela interrupção da cadeia de transmissão, ou seja, pela prevenção da infecção propriamente dita e pela eliminação das lesões causadas pelo vírus (BRASIL, 2006).

Nadal & Nadal (2008) afirmam que as vacinas são alternativas eficazes e seguras na prevenção da infecção por este vírus, principalmente quando administradas no início da vida sexual, pois os adolescentes e pré-adolescentes são sexualmente imaturos e adquirem boa resposta imune.

A informação da população sobre os fatores de risco associados à sua incidência, por meio de atividades educativas, é importante para o controle da transmissão, pois associado a grandeza do problema da infecção por HPV está o desconhecimento sobre o próprio vírus, os sinais e sintomas da infecção, sua relação com o câncer cervical e as formas de transmissão (PANOBIANCO et al, 2013).

A falta de informações adequadas a respeito do HPV pode influenciar na formação de concepções errôneas que podem interferir de forma negativa no comportamento daquele que é

portador do vírus, e das pessoas que fazem parte do seu contexto social. Muitas vezes o indivíduo só vem saber do que se trata o HPV, quando já está contaminado e procura tratamento (SOUZA et al, 2008).

Pesquisa com adolescentes mostra que eles possuem conceitos errôneos sobre o HPV, como os de que o HPV é uma doença que pode ser adquirida por transfusão sanguínea, por compartilhamento de agulhas e seringas injetáveis (CONTI et al, 2006). Outras concepções equivocadas também são desenvolvidas, como a crença de que o HPV só pode ser transmitido do homem para a mulher e o mito de que o HPV é uma doença de mulheres promíscuas (SOUZA et al, 2008). Informar e conscientizar os adolescentes sobre o HPV e os riscos associados, assim como sobre as formas de prevenção, possivelmente contribuirá para reduzir a contaminação por esse vírus (PEDROSA et al, 2008).

Esse trabalho teve como objetivo transmitir conhecimento para adolescentes, estudantes de ensino fundamental sobre os fatores relacionados às DST-HPVs, como sintomas, complicações, transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento.

## **2. METODOLOGIA**

Realizou-se uma apresentação no dia 8 de novembro de 2016 na Escola de Ensino Fundamental Prefeito José Monteiro de Macêdo, localizada no bairro Juvêncio Santana na cidade de Juazeiro do Norte, no estado Ceará. A entrevista foi destinada a 27 estudantes do 9º ano do ensino médios devidamente matriculados na unidade.

De início, para identificar qual nível de conhecimento sobre o HPV, exame de Papanicolau, vacina contra o HPV e exposição aos fatores de riscos desses estudantes foram entregues um questionário contendo perguntas objetivas abordando temas relacionados à definição, modo de transmissão e prevenção do contágio com o vírus.

Para palestra levamos slides ilustrativos contendo informações sobre definição, sintomas, transmissão, prevenção e diagnóstico de doenças provocadas pelo HPV, como o próprio câncer do colo do útero, minimizando tabus e esclarecendo dúvidas.

Ao final distribuimos panfletos explicativos com tópicos de nossa apresentação para permitir melhor aprendizado e disseminação da abordagem (ver anexo – Figura 1).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram para os representantes uma média de idade de 14 anos, sendo idades entre 14 e 16 anos. Mostrando uma prevalência do sexo feminino com 59% do total (gráfico 1).

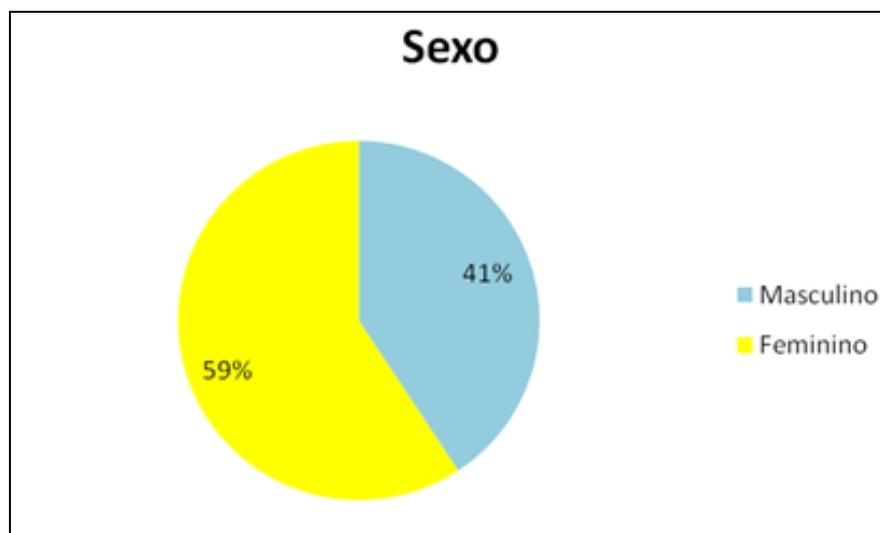


Gráfico 1: Sexo dos alunos participantes.

Em relação ao conhecimento dos alunos sobre o tema HPV, 66,7% dos alunos (sendo 15 do sexo feminino) responderam que sabem o que é HPV enquanto que 33,3% não sabem (gráfico 2).

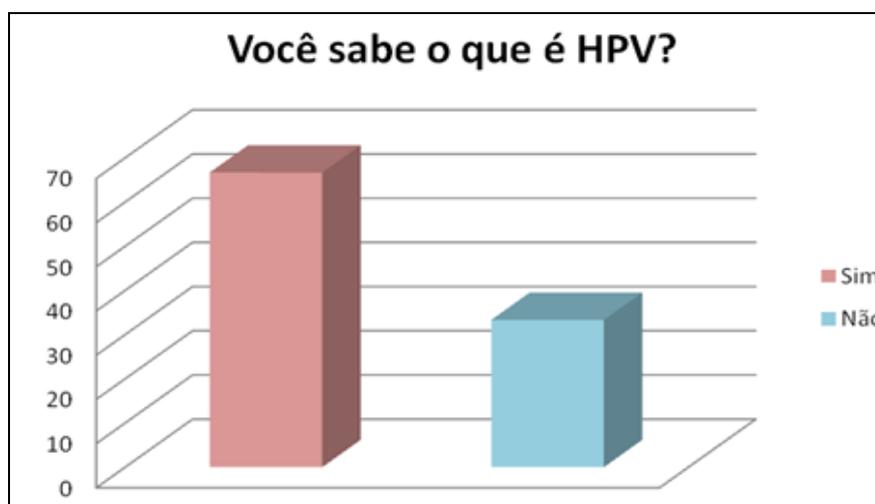


Gráfico 2: Você sabe o que é HPV?

Referente a frequência em que realizam o exame preventivo, 92,6% (25 alunos) relataram nunca realizam e apenas 7,4% (2 alunos) realizam todos os anos, valores esses que podem ser justificados pela turma ser representada por 41% de alunos do sexo masculino e

pela própria idade dos adolescentes em estudo. Sendo ainda uma justificativa apontada por eles para não realização do exame, o fato de sentirem vergonha.

Para Macêdo e et al (2015), é um grande desafio para os profissionais da saúde oferecer a devida orientação sexual para essa classe de idade que estão cada vez mais iniciando precocemente vida sexual ativa.

Quando indagados sobre a necessidade da realização do exame 92,6% responderam que acham necessária a realização do exame, em contrapartida 7,4% responderam que acham desnecessário.

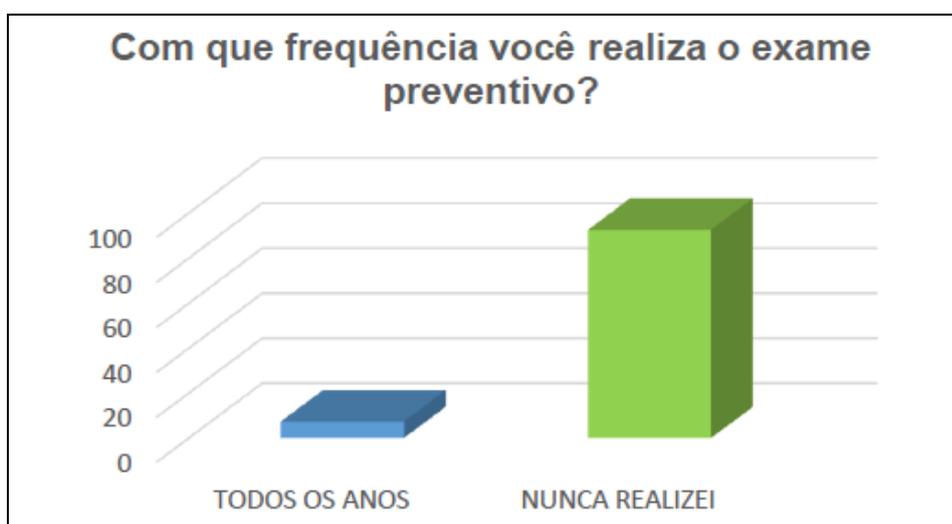


Gráfico 3: Com que frequência você realiza o exame preventivo?

A presença do vírus pode ser detectada através de vários métodos, sendo que o mais utilizado é o Papanicolaou. Papanicolaou e Traut introduziram a técnica da citologia em medicina clínica em 1943. A citologia cervicovaginal é o teste mais utilizado e difundido no diagnóstico das lesões precursoras do câncer do colo do útero e vagina. As amostras de células esfoliadas ou raspadas da superfície cervical servem como microbiópsia, onde são estudadas o processo de saúde e doença das células. Esse exame é chamado de Papanicolaou (HOWARD et al, 1990).

Existem no Brasil aproximadamente 5,7 milhões de mulheres de 35 a 49 anos (faixa de idade em que mais ocorre a maioria dos casos positivos para o câncer de colo do útero) que nunca fizeram o exame papanicolaou, isso é preocupante, pois a realização desse exame previne consideravelmente as alterações malignas ocasionadas pelo HPV. O Ministério da Saúde vem realizando várias campanhas, mostrando a importância dessas mulheres realizarem esse e outros exames, uma vez que a maioria dessas mulheres tem vergonha de realizá-lo. O problema das doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o HPV, constitui um desafio atual para a população e para as 19 equipes de saúde e educação. No contexto das DST, o conceito de saúde se reflete nas condições de acesso à informações mínimas (PASSOS, 1999).

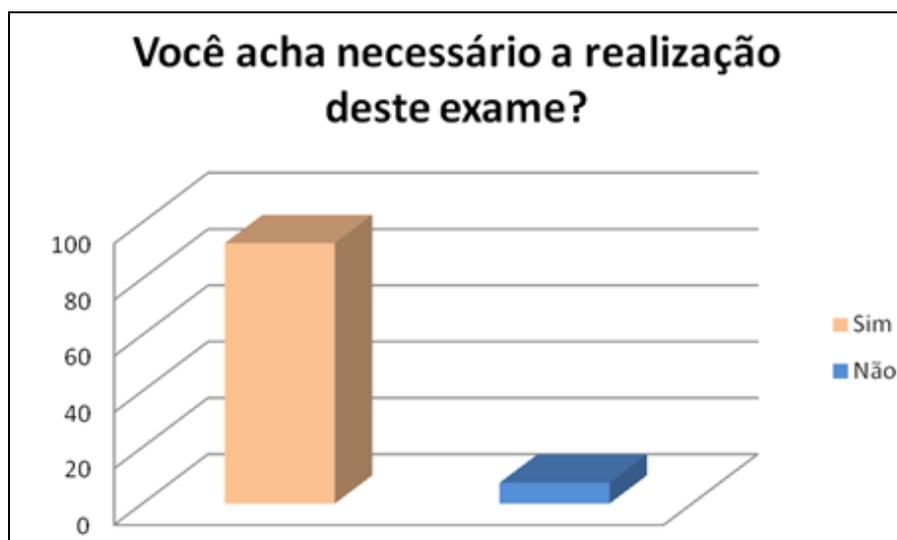


Gráfico 4: Você acha necessário a realização do exame preventivo?

Em relação a existência de casos de Câncer de Colo de Útero na família apenas um aluno relatou o agravante na família, mas não se deve deixar de considerar o fato do desconhecimento deste fato ou não informação por parte dos familiares aos alunos (gráfico 5).



Gráfico 5: Existem ou existiram casos de CCU na sua família?

No que diz respeito a vacinação contra HPV 77,8% (21 alunos) sabem da existência da vacina enquanto que 22,2% (6 alunos) desconhecem a existência (gráfico 6).

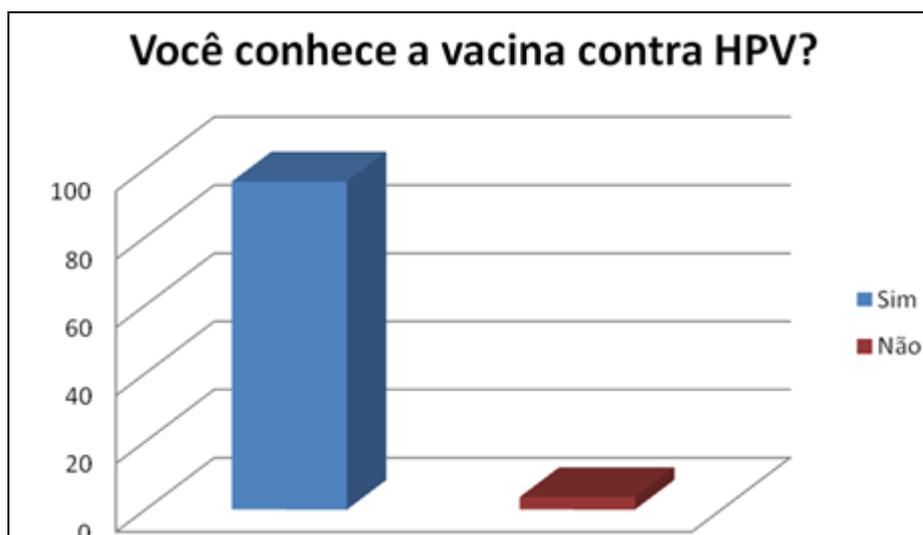


Gráfico 6: Você conhece a vacina contra HPV?

Quando questionados sobre o uso da vacina 88,8% optaram que tomariam sim a vacina ou aplicaria em sua filha e apenas 7,4% afirmaram que não tomariam (gráfico7). Sendo apontado como principal motivo para a não aplicação o fato de desconhecerem e a necessidade de campanhas educativas.

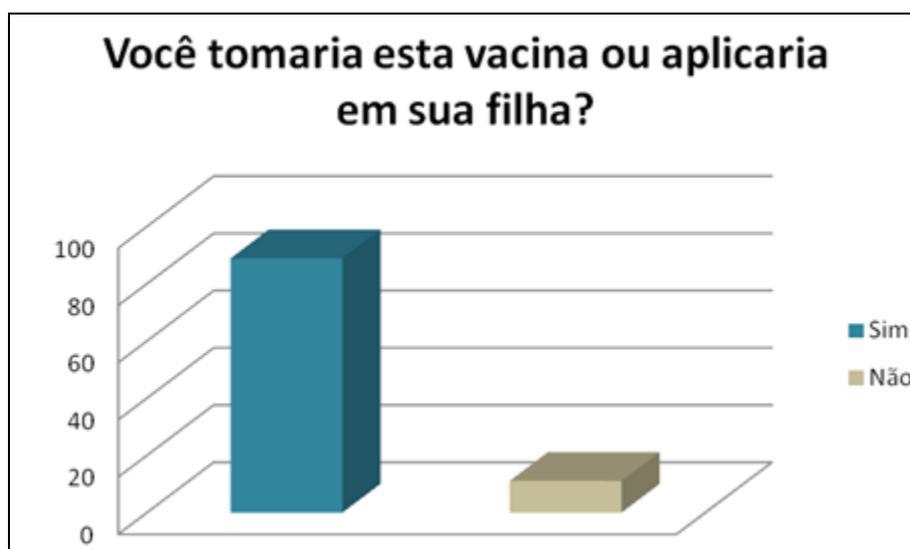


Gráfico 7: Você tomaria esta vacina ou aplicaria em sua filha?

Quando questionados sobre os fatores de risco para o surgimento do CCU, 37,1% dos alunos acreditam que todos os fatores apresentados como, multiplicidade de parceiros, início precoce da vida sexual, sexo desprotegido e falta de higiene pessoal, são fatores que podem contribuir para o desenvolvimento do CCU, enquanto que 3,7% acreditam ser apenas o uso de anticoncepcional, 33,3% a não utilização do preservativo e 25,9% acreditam ser apenas a falta de higiene pessoal.

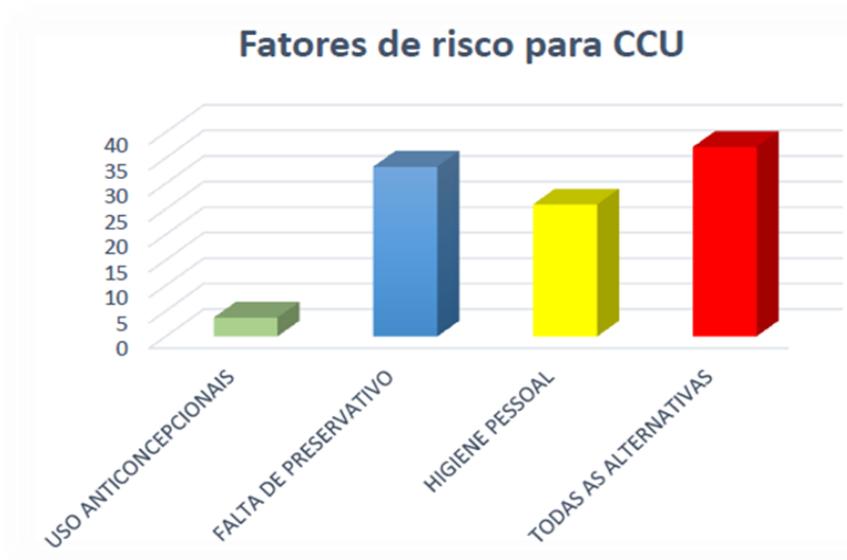


Gráfico 8: Fatores de risco para desenvolvimento do CCU

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O público do 9º ano do Colégio Prefeito José Monteiro de Macêdo é o adequado para disseminar a educação em saúde em relação ao assunto por possuir uma média de idade onde inicia a vida sexual dos jovens atualmente.

Na apresentação, deparamo-nos com adolescentes bastante interessados no assunto exposto, porém bastante confusos sobre alguns termos no questionário como, por exemplo, no que diz ao próprio nome do exame Papanicolau. Constatou-se, a partir dos resultados, que a grande maioria afirmou não realizar exames preventivos anualmente mesmo considerando necessária a realização do exame Papanicolau, o que é preocupante, uma vez que quando realizado regularmente, este diminui consideravelmente a incidência do CCU e que ainda existe dúvidas quanto aos fatores que desencadeiam o câncer de colo de útero, onde a partir dos resultados, percebeu-se que uma parcela dos estudantes não conheciam esses fatores, e alguns apontaram, quando questionados, que apenas a falta de higienização pessoal como causa dessa patologia. Uma grande batalha deve ser travada por intermédio de programas educativos relacionados à sexualidade dentro do ambiente escolar, em que abranja todo esse assunto, não só a cerca de vacina, como também o uso de preservativo, redução de número de parceiros sexuais, gravidez na adolescência e o risco de DSTs.

Conclui-se que o objetivo do trabalho foi atingido com a explanação do assunto HPV e câncer de colo do útero onde obtivemos nosso feedback de como ainda se encontra deficiente para o adolescente um esclarecimento técnico sobre o tema.

## 5. REFERÊNCIAS

ALVES AS & LOPES MHBM. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. **Rev. Bras. Enferm.** 2008; 61 (2) :170-7.

BRINGHENTI et al. Prevenção do Câncer Cervical: Associação da Citologia Oncótica a Novas Técnicas de Biologia Molecular na Detecção do Papilomavírus Humano (HPV). **J. Bras. Doenças Sex. Transm.** 2010; 22(3): 135-140.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST): manual de bolso. Brasília (DF): Ministério da saúde; 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Comitê permanente de acompanhamento da vacina do HPV. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.

CONTI, F.S.; BORTOLIN, S.; KULKAMP, C.I. Educação e promoção à saúde: comportamento e conhecimento de adolescentes de colégio público e particular em relação ao papilomavírus humano. **DST. J. Bras. Doenças Sex. Transm.** 2006; 18(1):30-5.

HOWARD, J. W.; WENTZ, A. C.; BURNETT, L. S. 1990. Novak, Tratado de Ginecologia. Ed. Guanabara. Rio de Janeiro.

MACÊCO, F.L.S.; SILVA, E.R.; ROSAL, V.M.S.; CARVALHO, N.A.L.; ROCHA, M.G.L. Infecção pelo HPV na adolescência. Belo horizonte,2015.

NADAL, L.R.M; NADAL, S.R. Indicações da vacina contra o Papilomavírus Humano. **Rev. Bras. Coloproctol.** 2008; 28(1):124-6.

NAKAGAWA et al. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Rev. Bras. Enferm.** ,2010; 63(2): 307-11.

PANOBIANCO et al. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto Enferm.** Florianópolis, 2013; 22(1): 201-7.

PASSOS, M. R. L. 1999. DST, 4ª edição. Ed. Cultura médica.

PEDROSA, M.L.; MATTOS, I.E.; KOIFMAN, R.J. Lesões intraepiteliais cervicais em adolescentes: estudo dos achados citológicos entre 1999 e 2005, no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública.** 2008; 24(12):2881-90.

SOUSA, L.B.; PINHEIRO, A.K.B.; BARROSO, M.G.T. Ser mulher portadora do HPV: uma abordagem cultural. **Rev. Esc. Enferm.** 2008; 42(4):737-43.

## 6. ANEXOS

### ENTENDA A AÇÃO DO VÍRUS

Transmissão se dá pelas mucosas



#### O QUE É

> Vírus que provoca lesões na pele e nas mucosas. Há mais de cem tipos, e a maioria é inofensiva.  
> É o principal causador do câncer do colo do útero e está ligado a tumores de vulva, ânus e orofaringe, além de verrugas genitais

#### TRANSMISSÃO

> Sexo vaginal e anal com penetração  
> Sexo oral  
> Carícias íntimas que envolvam contato com a mucosa vaginal, peniana e anal  
> De mãe para filho durante o parto

#### PREVENÇÃO

Usar camisinha reduz o risco de transmissão mas não o elimina



Exames periódicos como **papanicolaou uterino** e anal para detectar lesões e teste de PCR para procurar **material genético do HPV**

#### VACINAS

EXISTEM DUAS DISPONÍVEIS:

BIVALENTE	QUADRIVALENTE
Contra os tipos 16 e 18	Contra os tipos 6, 11, 16 e 18

A VACINAÇÃO PÚBLICA SERÁ A QUADRIVALENTE E VAI INCLUIR:

- Meninas de 11 a 13 anos, a partir de março de 2014
- Meninas de 9 a 11 anos, a partir de 2015

COMO SERÁ A DIVENZIÇÃO

Ocorrerá de forma estendida: a segunda dose da vacina será aplicada seis meses depois da primeira;

Equipe: Gilmara Plácido  
Monyelle de Oliveira  
Karen Rocha  
Isabella Albuquerque  
Patrícia Helan



## Câncer do Colo do Útero

Todo cuidado é fundamental para uma vida saudável.

### Câncer do Colo do Útero



O Câncer do Colo do Útero atinge milhares de mulheres todos os anos. Mas ele pode ser evitado se diagnosticado precocemente e com medidas preventivas. Conheça agora informações importantes que vão ajudar você a se prevenir contra esta doença.

#### Quais são os fatores de risco que estão associados ao Câncer do Colo do Útero?

São vários os fatores de risco identificados com o Câncer do Colo do Útero:

- Infecção pelo HPV (Papilomavirus Humano);
- Higiene íntima inadequada e uso prolongado de contraceptivos orais;
- Início precoce da atividade sexual;
- Diversidade de parceiros sexuais;
- Tabagismo (diretamente relacionados à quantidade de cigarros fumados).

#### Quem e quando fazer o preventivo?

- Toda mulher que tem ou já teve atividade sexual deve submeter-se ao exame preventivo periódico, especialmente na faixa etária entre 25 e 59 anos de idade;
- O exame deverá ser feito anualmente ou conforme indicação médica;
- No caso de pacientes grávidas, a realização do exame não é contra-indicada;
- As mulheres que ainda não iniciaram atividade sexual também devem ser examinadas. Diversas técnicas permitem o exame para a mulher que ainda não teve relação sexual.

#### Como se prevenir?

- O exame preventivo é a principal estratégia para detecção precoce do Câncer do Colo do Útero.
- O uso do preservativo tem grande importância na prevenção da infecção pelo HPV e outras relacionadas com os fatores de risco para Câncer do Colo do Útero

Figura 1: Panfleto explicativo